

doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

Documentário

DocLisboa quer reflectir o Mundo

III ★ Festival de cinema documental começa no dia 24 III ★ Justiça e situação no Médio Oriente são as temáticas em destaque

DIREITOS RESERVADOS



"The revolution will not be televised": retrato do golpe de Estado na Venezuela, em 2002

▣ Manuel Menano

De 24 a 31 de Outubro realiza-se a 2.ª edição do DocLisboa (Festival Internacional de Cinema Documental). Os dois auditórios da Culturgest serão o palco para a exibição de mais de 60 filmes, entre curtas e longas-metragens, inseridos em cinco secções distintas, numa extensa programação que começará diariamente às 11 da manhã, terminando já de madrugada.

Com o propósito confesso de "politizar o certame", a organização dedica este ano toda uma secção ao Médio Oriente, com a apresentação de 13 obras sobre o conflito israelo-árabe realizadas nos últimos 15 anos, e reunidas para o festival com o objectivo de melhor compreender um fenómeno

no que os media só abordam superficialmente.

Paralelamente, o DocLisboa propõe-se ainda reflectir sobre o actual estado – e possível futuro – da produção de documentários portugueses, recorrendo para tal a uma mostra de 10 obras nacionais produzidas no último ano e seleccionadas de um total de 70 filmes candidatos. De realçar ainda a presença de várias obras totalmente independentes, ou seja, sem apoios financeiros estatais.

Em competição estarão 17 longas-metragens e 12 curtas, filmes na maioria inéditos em Portugal. A preocupação com os temas da actualidade está de novo patente nesta secção, com a escolha por parte da organização de vários títulos polémicos. Tais são os casos de "O prisioneiro da grade de ferro", de Paulo Sacramento (Brasil), um

retrato da famosa penitenciária Carandirú; "Justiça", de Maria Ramos (Holanda), também sobre o sistema penal brasileiro, desta vez dentro da sala de audiências; ou "Les escadrons de la mort", de Marie-Monique Robin (França), filme que aponta o dedo ao exército francês pelo treino em tortura dispensado às ditaduras militares da América do Sul.

Destaque ainda, no espaço temático "Sessões especiais", para a 'masterclass' com o realizador francês Nicolas Philibert ("Ser e ter") que irá decorrer no dia 29, pelas 11 horas.

O DocLisboa arranca no dia 24 com "The revolution will not be televised", de Kim Bartley e Donnacha O'Briain, sobre o golpe de Estado na Venezuela em Abril de 2002, já premiado em mais de duas dezenas de festivais de todo o Mundo.